



# Pirataria na mira das autoridades

**Acordo entre Prefeitura de São Paulo e Conselho Nacional de Combate à Pirataria promete soluções para o problema do comércio ilegal na capital**

por Dionisio Alexandrini Neto

**A**no novo, vida nova. As perspectivas de mudanças e possíveis soluções para problemas bem conhecidos da população aumentam a sensação de esperança de alguns setores da sociedade. Um acordo firmado no final do ano passado entre a Prefeitura de São Paulo e o Conselho Nacional de Combate à Pirataria (CNCP), órgão do Ministé-

rio da Justiça, deu início a um movimento nacional em torno do combate à pirataria e aos delitos contra a propriedade intelectual. A capital paulista foi a primeira a aderir ao projeto 'Cidade Livre de Pirataria e do Comércio Ilegal', fato que

deu ânimo aos lojistas para começar o ano com boas perspectivas.

**‘Prefeitura quer mais independência e acesso às informações para intensificar resultados contra a pirataria na capital’**

O convênio, feito na mesma semana do dia Nacional de Combate à Pirataria – mais precisamente no dia 3 de dezembro – representa uma batalha antiga travada

pelas autoridades e o poder público contra os intermináveis bandos organizados que atrapalham a economia do país e acarretam em prejuízos para diversos setores da sociedade. Para se ter uma ideia, a pirataria foi considerada o delito do século pela Interpol (Organização

Internacional de Polícia Criminal), por ser o crime que mais dinheiro movimenta no planeta. O Ministério da Justiça afirma



*Edson Ortega, secretário de segurança de SP*

que esse tipo de comércio é responsável pela redução da arrecadação em cerca de R\$ 300 bilhões todos os anos, além de reduzir a geração de empregos em 2 milhões.

O secretário de segurança de São Paulo, *Edson Ortega*, explica como vai funcionar esse programa:

“Será feita uma agenda de metas a partir das experiências já apreendidas na capital, com parceria entre o governo municipal, estadual e federal e organizações da sociedade. Prevê incentivos às prefeituras para reprimir crimes de pirataria e regularizar comerciantes que vendem produtos ilícitos para que passem a oferecer à população apenas produtos originais. Além de uma fiscalização mais rigorosa, o programa terá um caráter educativo, ou seja, a ideia é que educadores repassem informações sobre o combate à pirataria a alunos de escolas

municipais e estimulem o consumo de produtos originais”.

## Mais agilidade e eficácia

O secretário-executivo do Ministério da Justiça e presidente do Conselho Nacional de Combate à

**Pirataria** (CNCP), Luiz Paulo Barreto, declarou que o objetivo desse convênio é permitir que o poder municipal tenha mais agilidade, independência, e consiga ganhar um maior intercâmbio de informações para intensificar os resultados. “O convênio é importante para a identificação dos problemas em âmbito municipal, para que a legislação seja modificada de acordo com as necessidades apontadas”.

O acordo também facilita à Prefeitura discutir e propor a alteração de leis – em sua maioria, de ordem federal – contra o comércio irregular. “Essa parceria viabiliza o maior apoio do governo a projetos de lei em tramitação no Congresso Nacional. A Prefeitura de São Paulo já solicitou que considere a proposição de uma lei que agilize não só a perda do

material comprovadamente irregular pelos criminosos, como também dos veículos usados no transporte e dos imóveis utilizados na estrutura de tais crimes”, completa Ortega.

## O que, afinal, a pirataria implica para São Paulo?

O Ministério da Justiça aponta que desde a criação do CNCP, o Brasil vem registrando recordes de apreensões de produtos falsos, de prisões e de instauração de inquéritos e processos contra falsificadores, em decorrência da atuação integrada envolvendo a Receita Federal, a Polícia Federal e a Polícia Rodoviária Federal, nos portos, aeroportos e fronteiras.

De acordo com Ortega, até meados de novembro de 2009, foram 58 milhões de produtos apreendidos e dois milhões de empregos deixaram de ser gerados por conta da pirataria. Ele afirmou ainda em declaração à imprensa que “a pirataria envolve esquemas do crime organizado, o que fomenta vários outros crimes, muitas vezes utilizando-se da oportunidade da venda de produtos piratas, de contrabando ou descaminho e produtos de roubo de carga”.



*Policiação nas ruas: reforço à vista*

As autoridades destacam a criação do Conselho Nacional contra Pirataria como um grande avanço na luta do



*Piratas do asfalto: no centro da capital, predominância da ilegalidade*


país contra esse tipo de crime. Desde 2004, já foram realizadas 64 operações policiais contra a pirataria e mais de 10 mil pessoas foram presas pela prática desse tipo de crime. Segundo números divulgados pelo Ministério da Justiça, são apreendidos cerca de 1,5 bilhões de itens por ano no país.

### **Bom para a cidade, bom para o comerciante**

De que maneira essas ações de combate à pirataria irão beneficiar o comerciante que vende produtos originais e está devidamente 'legalizado' junto ao município? Essa é a pergunta que muitos lojistas fazem quando questionados sobre o assunto. Na região da Santa Efigênia, conhecida pela venda de equipamentos eletrônicos, ambulantes oferecem o tempo inteiro diversos tipos de mercadorias piratas. O local é um dos principais alvos do comércio ilegal e da venda de produtos contrabandeados. Para piorar, a

pirataria não se limita aos vendedores de rua, mas está presente também entre alguns lojistas, que em muitos casos não comprovam a origem e procedência da mercadoria.

O proprietário da loja Digital West, Eduardo Gonçalves Silva, acredita que o combate à pirataria irá beneficiar o comerciante que vende produtos de procedência. "Nossa loja é parceira de uma grande marca de informática e só comercializa produtos originais. Com tais ações em prática, acho que passaremos a ser ainda mais procurados pelos consumidores em geral".

Para o secretário de segurança *Edson Ortega*, a parceria da Prefeitura de São Paulo com o CNCP visa realmente acabar com a concorrência desleal daqueles que vendem produtos piratas perante o comércio honesto: "A previsão é que o programa consiga diminuir drasticamente a falsificação e o comércio de produtos ilegais que movimentam US\$ 560 bilhões ao ano no mundo". 



## **MAIOR PROTEÇÃO PARA SUA EMPRESA 24 HORAS**

A SIM SEGURANÇA atua em monitoramento desde 1995, atendendo às necessidades de um mercado cada vez mais exigente. É a pioneira em monitoramento independente no Brasil.

- ≠ Projeto e Implantação de sistema de segurança eletrônica.
- ≠ Monitoramento de alarmes
- ≠ Monitoramento de imagens
- ≠ Relatório de controle de acesso via celular
- ≠ Relatório de controle em tempo real
- ≠ Controle de horário dos funcionários



**Atenção!**  
**15% de desconto nos  
serviços e equipamentos  
para associados SINDILOJAS-SP**

**Ligue e informe-se:**

**Fone: 2858 8400**

**[www.sindilojas-sp.org.br](http://www.sindilojas-sp.org.br)**



**SINDILOJAS-SP**  
Grêmio das Lojas do Comércio de São Paulo